



Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**S**eis anos depois da consagração internacional de “Bacurau”, o diretor pernambucano Kleber Mendonça Filho vai voltar ao Festival de Cannes - de onde saiu com o Prêmio do Júri, em 2019 - para concorrer (pela terceira vez em sua carreira) à Palma de Ouro, agora com o thriller “O Agente Secreto”. Seu novo filme, ambientado no Brasil de 1977, tem como seu protagonista o eterno Capitão Nascimento, o baiano Wagner Moura. O astro de “Narcos” encarna Marcelo, um especialista em tecnologia que foge de um passado misterioso e volta ao Recife em busca de paz. Ele logo percebe que a cidade está longe de ser o refúgio que procura.

Ao lado de Wagner estão Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Thomás Aquino, Alice Carvalho, Edilson Filho e o alemão Udo Kier. O filme é uma coprodução Brasil (CinemaScópio Produções), França (MK Productions), Holanda (Lemming) e Alemanha (One Two Films) e terá distribuição no Brasil da Vitrine Filmes. Cannes, que abre sua programação no dia 13 de maio, com uma sessão de “Partir Un Jour”, de Amélie Bonnin, ainda não divulgou as datas em que o longa de Kleber terá exhibições no Palais des Festivals, para o júri presidido pela atriz francesa Juliette Binoche.

“Eu poderia falar de Cannes como se estivesse falando dos meus anos na universidade ou como se falasse de um grande amigo de 30 anos que continua fazendo parte da minha vida. Estive lá pela primeira vez em 1999, como repórter, numa época em que investia na cinefilia de forma remunerada, como crítico. Lembro de ter visto ‘Uma História Real’, de David Lynch, às oito e meia da manhã e de ir para uma coletiva com ele, que já fazia parte da minha vida e da minha formação há tanto tempo”, lembra o diretor, em entrevista ao Correio da Manhã. “Venho tendo experiências felizes fazendo meus filmes. O Wagner, uma grande pessoa e um grande artista, virou um amigo. Pena que moremos em países



Wagner Moura em ‘O Agente Secreto’, uma trama misteriosa ambientada em Recife nos anos 1970

# Tem Brasil na disputa de Cannes

Kleber Mendonça Filho retorna ao festival mais prestigioso do cinema na briga pela Palma de Ouro de 2025 com ‘O Agente Secreto’, com Wagner Moura e Maria Fernanda Cândido

diferentes, o que impede de nos vermos pessoalmente mais. Vamos nos encontrar agora em Cannes”.

“Esse filme é resultado de um desejo grande de continuar filmando o Brasil e o Recife, desta vez no contexto histórico do mundo de 50 anos atrás, de um Brasil do

passado”, disse Kleber Mendonça Filho, por meio de sua assessoria de imprensa. “Eu também tinha vontade de fazer um filme de mistério e de suspense, em que o Recife fosse o cenário principal. Eu era criança nos anos 1970, mas me lembro com alguma clareza do ano de 1977, quando eu tinha nove anos. Creio que 77 foi o primeiro ano que

me marcou ainda como criança. Naquela época, o Brasil era muito diferente, mas, de certa forma, também muito parecido com o de hoje”.

Kleber passou por Cannes com o curta “Vinil Verde”, em 2004, numa época em que cobria o festival como repórter e crítico, travando entrevistas com titãs da realização.